Terapia assistida por animais e seus benefícios

Maria Teresa Duarte Nogueira^{1*} & Márcia Oliveira Nobre²

¹Psicóloga, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas-RS.

²Médica Veterinária, Pós-Doutorado na UFPel, Coordenadora e orientadora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas-RS.

*Autor para correspondência, E-mail: mtdnogueira@gmail.com

RESUMO. O presente ensaio baseou-se em um estudo teórico e teve por objetivo elucidar na literatura especializada um breve histórico da Terapia Assistida por Animais, bem como seus benefícios. Constatou-se que vários países reconhecem como método terapêutico científico, inclusive o órgão que regulamenta os programas com animais nos Estados Unidos oficializou a terminologia, pois muitos termos eram utilizados gerando certa confusão. No Brasil, trata-se de um tema com estudos muito restritos. A Terapia Assistida por animais pode ser empregada em programas destinados a diversos tipos de situações desde pessoas com dificuldades físicas, mentais e emocionais. Vários autores descrevem sobre os efeitos positivos para os diferentes tipos de pacientes submetidos ao tratamento como: melhora da capacidade motora, sensorial, cognitiva, comunicação, melhora do sistema imunológico, da interação social, da aprendizagem, das relações interpessoais, entre outros. Com base nos resultados deste estudo, conclui-se que o contato com os animais com fins terapêuticos é uma ferramenta valiosa e que pode ser aplicada em várias faixas etárias e em diferentes tipos de pacientes com necessidades especiais, promovendo inúmeros benefícios, mas faz-se necessário desenvolver mais estudos no Brasil para contribuição e avanço na área.

Palavras chave: Método terapêutico, relação homem-animal, saúde humana

Animal assisted therapy and its benefits

ABSTRACT. The present thesis was based on a theoretical study and aimed to elucidate in the specialized literature; a brief historical of Animal Assisted Therapy, as well as its benefits. It was found that many countries recognize as a scientific therapeutic method, including the agency that regulates programs with animals in the United States that has made official the terminology, as many terms were used generating confusion. In Brazil, it is a theme with very restricted studies. The animal-assisted therapy can be used in programs intended for various types of situations from persons with physical, mental and emotional difficulties. Several authors describe the positive effects for different types of patients undergoing treatment as improved motor, sensory, cognitive ability, communication, improves the immune system, social interaction, learning, interpersonal relationships, among others. Based on the results of this study, it is concluded that contact with animals for therapeutic purposes is a valuable tool and can be applied in various age groups and in different types of patients with special needs, providing numerous benefits, but it makes necessary more studies in Brazil for contribution and advancement in the area.

Keywords: Therapeutic method, human healthy, relation between man and animal

Introdução

A Terapia Assistida por Animais é reconhecida cientificamente em vários países,

como estados Unidos, Canadá e França. A terminologia correta e oficial é *Animal Assisted Therapy*, de acordo com a Delta Society que é o

órgão que regulamenta os programas com animais nos Estados Unidos. Muitos termos foram utilizados anteriormente como pet terapia, zooterapia, terapia facilitada por animais, entretanto para desfazer estas confusões de termos a Delta Society dividiu o trabalho com animais em dois programas: a Atividade Assistida por Animais (AAA) que se trata do desenvolvimento de atividades de entretenimento, recreação, motivação e melhora da qualidade de vida, e a Terapia Assistida por Animais (TAA) que se trata de uma intervenção direcionada com critérios específicos, objetivos claros e dirigidos, realizada por profissional da área da saúde com objetivo de desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos das pessoas envolvidas neste processo terapêutico, onde o animal é parte integrante do processo de tratamento.

“(....) é uma prática que emprega o animal como integrante e principal do tratamento, objetivando promover o bem-estar e a melhora psíquica, social, cognitiva e até física de pacientes humanos. Ela parte do princípio de que o amor e amizade entre animais e seres humanos promovem a saúde e trazem benefícios para a qualidade de vida do assistido” (Capote & Costa, 2011,p.15).

Neste ensaio, o objetivo é realizar um breve histórico da evolução deste tipo de método terapêutico, e de ampliar o conhecimento dos benefícios deste método de tratamento, assim como situações de aplicação da Terapia Assistida por Animais.

Terapia assistida por animais e seus benefícios

A TAA originou-se intuitivamente, em 1792, na Inglaterra por William Tuke, em uma instituição especializada para tratamento de pessoas com transtornos mentais. Em 1867, na Alemanha, as terapias com pacientes psiquiátricos utilizaram-se dos animais, em 1942 foram conhecidos os benefícios da Terapia Facilitada por Animais em pessoas com deficiências físicas e mentais (Santos, 2006).

Segundo Dotti (2005), no Brasil a partir de 1955, os trabalhos da Dra. Nise da Silveira no hospital psiquiátrico Dom Pedro II, em Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, constituem parte das primeiras tentativas nacionais do uso dos animais com fins terapêuticos. Entretanto, décadas antes de se pensar em reforma

psiquiátrica. De acordo com (Capote & Costa,2011)a doutora Nise já acreditava na possibilidade de o sofrimento psíquico ser passível de expressão simbólica. Ela criou ateliês de pintura e modelagem, onde permitia que gatos e cachorros circulassem entre os pacientes. A partir de uma vivência experimentada pela doutora, quando encontrou uma cadela abandonada no hospital e entregou-a aos cuidados de um doente, este assumiu o cuidado ao animalzinho e esta atitude fez com que este doente reatasse os vínculos com a realidade. *“Isto fez com que ela percebesse que os animais possuíam qualidades que os tornavam um ponto de referência estável na vida do paciente, e em seu projeto atribui-lhes a função de coterapeutas”* (p, 15).

Em 1926 entrevista realizada e publicada em 1957 no *Journal of Psychology* com o médico psicanalista Sigmund Freud, disse: "Eu prefiro a companhia dos animais à companhia humana, porque são tão mais simples. Não sofrem de uma personalidade dividida, da desintegração do ego, que resulta da tentativa do homem de adaptar-se a padrões de civilização demasiado elevados para o seu mecanismo intelectual e psíquico. O selvagem, como o animal, é cruel, mas não tem a maldade do homem civilizado. A maldade é a vingança do homem contra a sociedade, pelas restrições que ela impõe. As mais desagradáveis características do homem são geradas por esse ajustamento precário a uma civilização complicada. É o resultado do conflito entre nossos instintos e nossa cultura. Muito mais desagradáveis são as emoções simples e diretas de um cão, ao balançar a cauda, ou ao latir expressando seu desprazer. As emoções do cão (acrescentou Freud pensativamente) lembram-nos os heróis da Antigüidade. Talvez seja essa a razão por que inconscientemente damos aos nossos cães nomes de heróis antigos como Aquiles e Heitor."

Somente a partir dos anos 90, quando são implantados alguns centros de atendimento de terapia assistida por animais é que o interesse volta a surgir (Dotti,2005).

Em São Paulo, a médica veterinária e psicóloga Hannelore Fuchs coordena o projeto "Pet Smile" é a fundadora da Associação Brasileira de Zooterapia (ABRAZZO). Há dezessete anos, começou a trabalhar com animais com o objetivo de interagir com crianças, adolescentes e adultos em hospitais e instituições,

onde constata a diminuição de medicamentos, menor incidência de depressão e aumento da sobrevivência a infartos (Leal & Natalie 2007).

Percebe-se que desde muito tempo os animais fazem parte do cotidiano e da história das pessoas. Segundo Caetano (2010, p. 16) os animais:

“estão situados no folclore, nos contos infantis, nas artes, nos desenhos, nas estampas de roupas, em simbologias religiosas, nos mais diversos motivos, inclusive da indústria. Além disso, são companheiros de milhões de pessoas nas casas, nos apartamentos, no trabalho, como cães de guarda ou ainda, como artistas de diversão nos circos, no cinema, no teatro. No sistema policial, auxiliam no combate ao tráfico de drogas e na ciência como cobaias ou primatas”.

Para Capote & Costa (2011), a TAA pode ser empregada em programas destinados ao tratamento de distúrbios físicos, transtornos mentais e emocionais, mas necessário ser acompanhada por profissionais qualificados da área da saúde, e os animais necessitam ser acompanhados pelo médico veterinário, de modo a minimizar o potencial zoonótico e garantir a qualidade de vida e o bem-estar dos animais terapeutas.

Dentre vários estudos realizados, contatou-se que ela vem sendo utilizada por muitos profissionais, como psicólogos, médicos, enfermeiros, pedagogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, veterinários, terapeutas ocupacionais e outros, e deve preferencialmente ser aplicada por uma equipe multidisciplinar, pois cada profissional possui conhecimentos específicos de sua área (Machado, 2008).

Vários autores descrevem sobre os efeitos positivos para os diferentes tipos de pacientes submetidos à TAA. Frieson (2010) realizou um estudo com crianças em um ambiente de sala de aula e constatou que os animais proporcionam um sistema de apoio social e emocional para a criança, elevam a auto-estima da criança e faz com que seja mais fácil para a criança se expressar.

Vaccari & Almeida (2007), consideram que a TAA aplicada em instituição hospitalar traz consigo um aspecto importante de humanização, pois pode desconstruir o clima tenso do ambiente hospitalar, melhorar as relações interpessoais e

facilitar a comunicação entre pacientes e equipe de saúde.

A TAA também traz benefícios fisiológicos aos pacientes hospitalizados, tais como diminuição da frequência cardíaca, pressão arterial e cortisol (hormônio do estresse) (Leal & Natalie, 2007).

“Um estudo desenvolvido pelos pesquisadores Johannes Odendaal e Susan Lehmann publicado em 2001 pelo Journal of the American Association of Human Animal Bond Veterinarian (AAHABV) mostra que a interação entre cães e humanos deflagra – em ambos – alterações hormonais que afetam o nível de endorfinas beta, febrilatalamina, prolactina e oxitocina por períodos médios de 15 minutos. A liberação desta substância diminui no organismo a ação do cortisol, o hormônio do estresse, provocando sensação de bem-estar.” (Leal & Natalie, 2007, p. 42).

Capote & Costa (2011) realizaram um estudo de levantamento de pesquisas realizadas, no período de 2003 a 2007 em outros países onde identificaram 42 estudos relacionados à área, mas com diferentes abordagens, entre elas: ensaios teóricos sobre o vínculo homem-animal, vínculo idosos-animais, vínculo paciente cardíaco-animal, benefícios do vínculo homem-animal, vínculo pessoas com necessidades especiais-animais, internação hospitalar vínculo homem-animal, paciente com câncer, paciente terminal, sistema prisional e animais, entre outros. Já no Brasil foram encontrados 16 estudos, entre eles, artigos, livros, teses e dissertações.

Conclusões

A Terapia Assistida por Animais pode ser aplicada em várias faixas etárias e em diferentes tipos de pacientes com necessidades especiais, visto que a relação ser humanos versus animal trás inúmeros benefícios, tanto para o homem como para o animal. Podem ser utilizada em processos envolvendo todo tipo de pacientes, independente de opção sexual, gênero, idade, etnia, raça, credo, classe social. Podem ser usados em qualquer ambiente, seja residencial, hospitalar, em casas de repouso, asilos, assim como nos mais diversos distúrbios físicos ou mentais, o que demonstra a universalidade de seu uso como recurso terapêutico. Os benefícios são inúmeros desde a melhora nos aspectos físicos,

sociais, cognitivos, emocionais e no sistema imunológico.

Faz-se necessário, o desenvolvimento de mais estudos no Brasil, no qual tem grandes chances de ser ampliado em vista de outros países como Inglaterra, Estados Unidos, entre outros.

Finalizando, fica evidente com este estudo, o crescimento de pesquisas nas últimas décadas, ou seja, o interesse pelo tema, o que nos remete a idéia de que está se consolidando o reconhecimento do elo entre humanos e animais.

Referências Bibliográficas

- Althausen S. 2007. Afeto que cura. *Revista Mente e Cérebro*, n.169, 48-55.
- Anderline, G.P.O.S. 2009. Cão-guia, muito mais do que uma companhia: Uma profissão. *Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária*, n.41, 8-12.
- Capote, P.S.O. & Costa, M.P.R. 2011. Terapia assistida por animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual. São Carlos: EDUFSCAR.
- Delta Society (1996). Standards of Practice in Animal - Assisted Activities and Animal – Assisted Therapy Renton, WA – Delta Society, 1996.
- Dornelas, K.; Dornelas, O. A. A. & Vieiras, F.T. (2009). Terapia Assistida por Animais (TAA) como recurso terapêutico. *PubVet*, 3, ed. 92.
- Dotti, J. 2005. Terapia e Animais. 1. ed. São Paulo: Noética.
- Friesen, L. 2010. Exploring Animal-Assisted Programs with Children in School and Therapeutic Contexts. *Early Childhood Education Journal*, 37, 261–267.
- Jofr, M.L. 2005. Animal Assisted Therapy in health care facilities. *Revista Chilena Infectologie*, 22, 257-63.
- Kobayashi, C.T.; Ushiyama, S. T.; Fakih, F. T.; Robles; R. A. M.; Carneiro, I. A. & Carmagnani, M. I. S. 2009. Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62, 632-6.
- Leal, G. & Natalie, K. 2007. Intervenções apoiadas em saberes nas áreas de psicologia, etologia, antropologia, sociologia e medicina veterinária inauguram um novo campo de investigação e atendimento clínico. *Revista Mente e Cérebro*, Edição 169.
- Leal, G. & Natalie, K. 2007. Animais Terapeutas. *Revista Mente & Cérebro*, Edição 169.
- Machado, J. A. C.; Rocha, J. R.; Santos, L. M. & Piccini. A. 2008. Terapia assistida por animais. *Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária*. Ano VI – n. 10.
- Pereira, M.J.F.; Pereira, L. & Ferreira, M.L. 2007. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. *Revista Saúde Coletiva*, 04 62-66.
- Santos, K.C.P.T. 2006. Terapia assistida por animais: uma experiência além da ciência. São Paulo: Paulinas.
- Vaccari, A.M.H. & Almeida, F.A. 2007. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. *Einstein*, 111-116.
- Entrevista concedida ao jornalista americano George Sylvester Viereck, em 1926. O texto integral foi publicado no volume Psycho analysis and the Fut, número especial do "Journal of Psychology" de Nova York, em 1957.

Recebido em Setembro 22, 2014

Aceito em Junho 30, 2015

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.